

CARACTERÍSTICAS DE DESEMPENHO MOTOR DE ADOLESCENTES DE HÁBITOS DE LAZER FÍSICAMENTE ATIVO E SEDENTÁRIO.

Francisco Salviano S. Nobre

Mestre – CEFETCE – Uned. Cariri –CE; EAFCRATO -CE)

Ruy Jornada Krebs

Doutor – UDESC – SC

RESUMO

A proposta deste estudo foi identificar as características de desempenho motor (DM) de adolescentes de hábitos de lazer ativo e sedentário. A amostra foi composta por 374 alunos do CEFETSC, sendo 221 rapazes e 153 moças com idade entre 15 e 18 anos. Os resultados do estudo mostraram que ambos os grupos apresentaram (DM) abaixo dos níveis recomendados pelo PROESP –BR. Esses achados sugerem que se faz necessário reestruturar o planejamento das aulas de educação física para promover o desenvolvimento dos movimentos considerados habilidosos, uma vez que fora do âmbito escolar as atividades de lazer dos adolescentes não contemplam estas necessidades.

ABSTRACT

The proposal of this study was to identify the characteristics of motor performance (DM) of teenager of habits of active and sedentary leisure. The sample was composed for 374 student of the CEFETSC, being 221 youngsters and 153 young women with age between 15 and 18 years. The results of the study had shown that both the groups had presented (DM) below of the levels recommended for PROESP - BR. These findings suggest that it becomes necessary to reorganize the planning of the lessons of physical education to promote the development of the considered movements adept, a time that are of the pertaining to school scope the activities of leisure of the teenager do not contemplate these necessities

EXTRACTO

La oferta de este estudio era identificar las características del funcionamiento del motor (DM) del adolescente de hábitos del ocio activo y sedentario. La muestra fue compuesta para el estudiante 374 del CEFETSC, siendo 221 jóvenes y 153 mujeres jóvenes con edad entre 15 y 18 años. Los resultados del estudio habían demostrado que ambos los grupos habían presentado (DM) abajo de los niveles recomendados para PROESP - BR. Estos resultados sugieren que llegue a ser necesario reorganizar el planeamiento de las lecciones de la educación física para promover el desarrollo de los movimientos considerados adepto, una época que están de pertenecer al alcance de la escuela que no lo hacen las actividades del ocio del adolescente endosan estas necesidades

INTRODUÇÃO:

O comportamento do adolescente frente as diferentes manifestações de lazer ofertadas pela sociedade de consumo atual, bem como as repercussões que essas atividades venham desempenhar sobre o desenvolvimento do mesmo tem se mostrado um campo profícuo para a realização de investigações científicas. Tal fato não ocorre ao acaso. Conforme De Masi (2000) na era pós-industrial haverá cada vez menos trabalho, desta forma se faz necessário educar o ser humano para conviver cada vez mais com o tempo

livre. Dentre as diversas opções de lazer presente no cotidiano do adolescente, em especial, o tempo dedicado a assistir televisão, jogar vídeo game e, navegar na Internet tem sido uma preocupação constante no meio científico, tanto por trazer prejuízos junto à saúde psicológica (FERREIRA NETO, 1995; ESPINOSA, 2000, FORMIGA, 2006) bem como na saúde física do adolescente (FONSECA, SICHIERI e VEIGA, 1998; SILVA e MALINA, 2000, MATSUDO et. al., 2003, ESCULCAS e MOTA, 2005). Além das preocupações quanto as conseqüências que estilo de vida adotado no tempo livre, possa vir repercutir no campo da saúde física e mental do adolescente, a forma como este se ocupa nas atividades de lazer pode interferir diretamente no desenvolvimento e aprendizado motor.

O comprometimento no desenvolvimento do movimento considerado habilidoso pode conduzir os adolescentes ao sedentarismo. Estas afirmativas encontram apoio nos trabalhos realizados por Matsudo et. al. (2003) os quais afirmam que a influência do ambiente sobre o perfil de pessoas consideradas fisicamente ativas se sobressai quando comparado a fatores genéticos. Nestes termos, os vários contextos que a criança e o adolescente se desenvolvem exercem maiores influências sobre sua maior ou menor predisposição a prática de atividades físicas desportivas. Desta forma considerando as influências do ambiente sobre a adoção de um estilo de vida ativo Sallis e Owen *apud* Seabra (2004) relatam que os principais fatores dos hábitos de atividade física são os determinantes de âmbito demográfico-biológico (idade, gênero, nível socioeconômico) e sócio-cultural (influência da família, amigos e professor de educação física). Nesse contexto multifatorial, a percepção de auto-eficácia para a realização de tarefas habilidosas tem se mostrado um indicador determinante para maior ou menor adesão às atividades físicas/desportivas no momento de lazer (BIDDLE, 2005), conduzindo inevitavelmente o adolescente a ser sedentário ou ativo e, conseqüentemente trazendo serias repercussões sobre sua saúde. Sob estas perspectivas o presente trabalho teve como objetivo verificar se há diferenças entre o desempenho motor de adolescentes de hábitos de lazer ativo e, de adolescentes de hábitos de lazer sedentário.

MATERIAL e MÉTODO:

O presente estudo de caráter transversal se constituiu como sendo uma pesquisa descritiva do tipo exploratório por envolver a utilização de questionários e, de distribuição de freqüência por permitir a análise representativa do percentual que se encontravam as variáveis (THOMAS e NELSON, 2002; RAUEN, 2002). O contexto em que se desenvolveu o estudo foi o Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, Unidade Florianópolis. A opção por essa instituição se deu pelo fato da mesma conseguir conglomerar adolescentes de diferentes níveis socioeconômicos. O estudo foi realizado apenas com estudantes do ensino médio, sendo assim, a população do estudo compreendeu 537 adolescentes de ambos os sexos com faixa etária entre 15 e 18 anos. A população acessível que compôs a amostra foi formada por 374 adolescentes, 69,6 % do total de alunos de ensino médio daquela Instituição Federal de Ensino -IFE. A opção pela faixa etária citada anteriormente foi intencional, devido à mesma ser referida na literatura como período crítico de mudanças de comportamento e abandono das atividades físicas-desportivas (MALINA E BOUCHARD, 2002; LOPES E MAIA, 2004; SEABRA et. al., 2004). Apesar do estudo não ter realizado controle sobre o nível socioeconômico da amostra, tudo leva a crer que em função do caráter do exame de seleção para obter vaga no CEFETSC Unidade Florianópolis, houve um predomínio de estado sócio econômico classificado como B e C, levando-se em conta que boa parte desses alunos anteriormente foram oriundos de instituições privadas.

A coleta de dados se deu após o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina e, mediante anuência do Diretor e professores de Educação Física do CEFETSC Uned. Florianópolis. A respeito do contexto onde se desenvolveu a pesquisa, observou-se que naquela instituição ocorrem três aulas de educação física por semana, estas aulas se dão na forma de aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas abordam assuntos referentes à aptidão física e saúde, já as aulas práticas ocorrem por meio de identificação do aluno com a modalidade esportiva. Sendo assim, os alunos optam por qual esporte querem praticar no transcorrer das aulas, onde são ofertadas as seguintes atividades: futsal, voleibol, basquetebol, handebol e ginásticas.

A identificação dos hábitos de lazer dos adolescentes foi realizado por meio de um questionário composto por 22 itens formado a partir do Inventário dos Hábitos de Lazer (CLOES et. al.,1997) e da Escala de Hábitos de Lazer (FORMIGA, AYROZA e DIAS, 2005). O Inventário dos Hábitos de lazer de Cloes et. al. (1997) é um instrumento composto por 23 itens e foi adaptado para língua portuguesa por Esculcas e Mota (2005). A Escala de Hábitos de Lazer de Formiga, Ayroza e Dias (2005) constitui um instrumento composto por 28 itens, respondido em escala de cinco pontos, tipo Likert. Dessa forma, o quesito 1 diz respeito às atividades que definitivamente não fazem parte do dia a dia do adolescente; 2 raramente fazem parte do cotidiano; 3 as vezes; 4 quase sempre e 5 sempre. Ambos os instrumentos dizem respeito a hábitos de lazer hedonistas, lúdicos e instrutivos que de certa forma representam as atividades preferidas por adolescentes nos seus momentos de tempo livre. Considerou-se como atividades representativas do lazer do adolescentes, apenas aquelas que na escala de Likert obtiveram resultados 3, 4 ou 5. Este procedimento encontra apoio no Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano proposto por Bronfenbrenner (COPETTI e KREBS, 2004), uma vez que segundo os autores, a atividade pra ser representativa do cotidiano do indivíduo tem que ter significado e persistência temporal. Os itens 3 e o 21 do questionário dizem respeito a praticas de atividades físicas/desportivas com e sem orientação profissional respectivamente. Desta forma, foram classificados como hábitos de lazer fisicamente ativo os adolescentes que relataram no mínimo um desses itens como sendo atividade significativa em suas vidas e, hábitos de lazer fisicamente sedentário aqueles que não registraram nem um dos dois itens referidos anteriormente.

O desempenho motor foi avaliado por meio do protocolo desenvolvido pelo Projeto Esporte Brasil, PROESP-BR. Esse projeto se constitui uma iniciativa do Ministério dos Esportes e, tem como objetivo delinear o perfil somatomotor, os hábitos de vida e os fatores de desempenho motor em crianças e adolescentes entre 07 e 17 anos de idade. Assim, o protocolo desenvolvido permite fornecer um adequado diagnóstico das condições de aptidão física relacionada à saúde e das capacidades motoras relacionada ao desempenho esportivo (GAYA, 2005). Ao que concerne aos testes motores relacionados ao desempenho motor, a bateria PROESP –BR, sugere o teste do quadrado ou quatro cantos para avaliar a agilidade, o teste de 20 metros para avaliar a velocidade, o teste de salto horizontal que se propõe avaliar a força potência de membros inferiores e, o teste de arremesso do medicine-ball de 2 kg, que tem por objetivo avaliar a força potência de membros superiores. O PROESP –BR seguindo os procedimentos sugeridos pelo FITNESSGRAM (Cooper Institute for Aeróbics Research) criou tabelas normativas, permitindo classificar os adolescentes conforme seu desempenho nos referidos testes.

TRATAMENTO ESTATÍSTICO:

O estudo se valeu da técnica estatística descritiva do tipo distribuição de frequência para analisar o perfil da amostra quanto suas características de sexo, idade, hábitos de lazer, e aptidão física relacionada ao desempenho motor.

RESULTADO e DISCUSSÕES:

Na tabela 1 observa-se o comportamento geral da amostra em sua distribuição por sexo e média de idade.

Tabela 1: Distribuição da amostra segundo sexo e idade

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
IDADE	374	15,00	18,00	16,9813	,8168
Valid N (listwise)	374				
	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Masculino IDADE	221	15,00	18,00	17,0407	,7995
Valid N (listwise)	221				
Feminino IDADE	153	15,00	18,00	16,8954	,8364
Valid N (listwise)	153				

A amostra entre sexos se mostrou bastante equilibrada, considerando o contexto em que se desenvolveu o estudo, o qual se refere a uma escola federal de ensino profissionalizante, em que historicamente, há uma maior procura por parte dos adolescentes do sexo masculino por esse tipo de instituição. Assim, registrou-se a participação de 59,1% sujeitos do sexo masculino e 40,9% do sexo feminino. O equilíbrio entre os gêneros na amostra pode ter se dado em função de que o estudo se desenvolveu apenas com escolares do ensino médio, nas quais as disparidades entre sexos ficam mais evidenciadas no ensino profissionalizante.

Em função de abstenção ou erro de preenchimento do questionário de hábitos de lazer, houve uma perda na amostra de 5,1% como pode ser verificado na Tabela 2. Sendo assim, não se obteve registros dos hábitos de lazer de 19 adolescentes, dos quais, 16 rapazes e 3 moças, o que repercutiu numa redução na amostra nessa atividade de 374 para 355 participantes. Estrategicamente, ao dividir a amostra entre aqueles que referiram praticar e não praticar atividades esportivas/físicas nos momentos de lazer, a partir das questões 3 e 21 do questionário, constatou-se que 54,9% afirmaram participar de alguma atividade esportiva/física no seu tempo livre, fosse com ou sem orientação profissional, contra 45,1% que afirmaram não praticar.

Tabela 2: Hábitos de lazer segundo o tipo de atividades ativas ou sedentárias

Hábitos de Lazer		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Hábitos Ativos	195	52,1	54,9	54,9
	Hábitos Sedentários	160	42,8	45,1	100,0
	Total	355	94,9	100,0	
Missing	System	19	5,1		
Total		374	100,0		

Os Resultados obtidos nesse estudo são bastante animadores quando comparados com os escassos registros em populações com idade inferior a 20 anos presentes na literatura brasileira (SILVA e MALINA, 2000; GOMES, SIQUEIRA e SICHIERI, 2001) que apontam para o predomínio do sedentarismo em atividades de lazer. No entanto os adolescentes desse estudo mostraram hábitos de lazer menos ativo do que seus pares portugueses, dos quais 74,5% dentro da média de faixa etária estudada afirmaram praticar algum desporto nos momentos de tempo livre (MATOS et. al., 2003). Porém, ainda há que se considerar que os dados foram coletados nos meses de julho e agosto que caracterizam estação de inverno e, que de acordo com Santos et. al. (2005) a variação sazonal interfere diretamente numa menor prática do lazer ativo entre adolescentes nesta estação do ano.

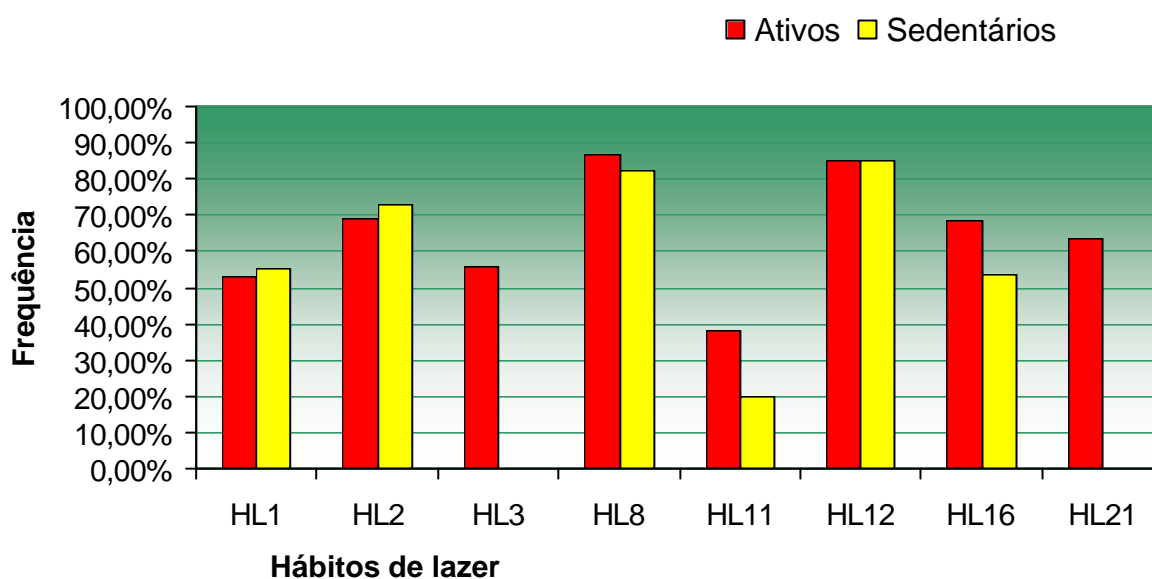
Ao identificar os principais hábitos de lazer entre adolescentes que relatam praticar e não praticar atividades físicas/desportivas nos momentos de lazer observa-se que praticamente não existem diferenças entre os principais hábitos de lazer reportados por adolescentes de hábitos ativos e de hábitos sedentários como pode ser verificado na tabela 3. Constata-se inclusive, como melhor pode ser evidenciado na figura 1, que os adolescentes envolvidos numa maior frequência de tempo em atividades como jogar vídeo game e navegar na internet, por exemplo, são os mesmos adolescentes que referem praticar atividades físicas/desportivas nos seus momentos de lazer. Essas observações se vestem de uma importância ímpar, pelo simples fato de propor a quebra de um paradigma estabelecido nos últimos anos baseado numa relação de causa e efeito entre tempo dedicado a assistir televisão, navegar na internet, jogar vídeo game e sedentarismo de adolescentes.

Tabela 3: Hábitos de lazer de praticantes e não praticantes de atividades esportivas nos momentos de tempo livre.

Hábitos Ativos	N	n = 195	T Mean	Hábitos Sedent	N	n = 160	T Mean
HL1	103	52,8%	63,6408	HL1	88	55%	68,7500
HL2	135	69,2%	126,6296	HL2	117	73,1%	118,4188
HL3	109	55,9%	108,9450	HL3	0	0	
HL4	46	23,6%	95,4348	HL4	28	17,5%	103,2143
HL5	29	14,9%	62,7586	HL5	25	15,6%	55,0000
HL6	76	39%	125,0000	HL6	49	30,6%	110,5102
HL7	32	16,4%	147,5000	HL7	21	13,1%	97,6190
HL8	169	86,7%	163,0473	HL8	132	82,5%	170,0075
HL9	53	27,2%	106,9811	HL9	18	11,2%	135,8333
HL10	55	28,2%	111,2037	HL10	29	18,1%	113,7931
HL11	74	37,9%	107,7703	HL11	32	20%	116,5625
HL12	166	85,1%	135,6627	HL12	136	85%	137,8519
HL13	50	25,6%	97,1569	HL13	32	20%	129,8125
HL14	23	11,8%	120,0000	HL14	9	18,1%	116,6667
HL15	52	26,7%	100,1887	HL15	39	24,4%	121,9231
HL16	134	68,7%	149,8485	HL16	86	53,7%	161,7059
HL17	16	8,2%	61,8750	HL17	16	10%	106,2500
HL18	8	4,1%	81,2500	HL18	2	1,2%	90,0000
HL19	27	13,8%	54,2593	HL19	14	8,7%	52,1429
HL20	6	3,1%	98,3333	HL20	7	4,4%	51,4286
HL21	124	63,6%	100,8468	HL21	0	0	
HL22	28	14,4%	114,4643	HL22	22	13,7%	123,4091
Valid N (listwise)	0			Valid N (listwise)	0		

Onde: **HL1** é leitura, **HL2** assistir TV, **HL3** praticar atividades esportivas com orientação profissional, **HL4** ir a bares e restaurantes, **HL5** participar de jogos de azar, **HL6** visitar familiares ou pessoas conhecidas, **HL7** ir ao cinema, shows, etc., **HL8** namorar ou conversar com amigos, **HL9** assistir a eventos esportivos, **HL10** apenas dormir ou descansar, **HL11** jogar vídeo game, **HL12** ouvir música, **HL13** fazer trabalhos manuais, **HL14** Ir ao shopping center, **HL15** cantar ou tocar algum instrumento, **HL16** navegar na internet, **HL17** fazer atividades de expressão corporal, **HL18** participar de movimentos ambientais, sociais -políticos, **HL19** fazer compras, **HL20** realizar trabalhos de solidariedade social, **HL21** praticar atividades esportivas sem orientação, **HL22** ir à igreja.

Figura 3: Principais hábitos de lazer de adolescentes ativos e sedentários.



A falta de um consenso universal sobre o termo aptidão física se constituiu ao longo dos tempos como um dos principais empecilhos na realização de estudos que abordam o tema (GALLAHUE e OZMUN, 2005). Neste sentido se faz necessário destacar que a aptidão física apresenta duas características inter-relacionadas, porém distintas, aptidão física relacionada à saúde e aptidão física relacionada ao desempenho (GUEDES e GUEDES, 1997). Os componentes da aptidão motora que são habitualmente denominados como componentes de aptidão relacionados ao desempenho ou a habilidades, diferem consideravelmente dos componentes de aptidão relacionados à saúde, visto que eles são geneticamente dependentes, resistentes as principais modificações ambientais e relativamente estáveis (GALLAHUE e OZMUN, 2005). A aptidão física relacionada às habilidades ou desempenho esportivo compreende vários componentes necessários para a prática e o sucesso em vários esportes e são: velocidade, equilíbrio, agilidade potência muscular, tempo de reação e coordenação (BARBANTI, 1990). Para efeitos desse estudo, utilizou-se apenas dos componentes abordados no protocolo do PROESP-BR, Gaya (2005) e, o objetivo foi tão simplesmente verificar o comprometimento do desenvolvimento motor dos adolescentes, tendo o desempenho como parâmetro.

De certa forma preocupante, os resultados expostos na tabela 4, mostram que apenas no componente Força Potência de Membros Superiores (FPMS) os adolescentes conseguiram obter uma classificação satisfatória. Desta forma, observa-se que 54,4% dos adolescentes atingiram índices de bom a muito bom como preconiza as tabelas normativas estabelecidas pelo PROESP – BR, Gaya (2005). Nos demais componentes da Aptidão Física Relacionada ao Desempenho Motor (ApFDM), os adolescentes obtiveram uma classificação de fraca a muito fraca. Assim, 68,8% dos adolescentes obtiveram essa classificação no componente Força Potência de Membros Inferiores (FPMI), 61,7% para o componente Agilidade e, 53,1% para velocidade. As tabelas 5 e 6 e, a figura 4 deixam explícito a falta de diferenças significativas entre os grupos sobre o predomínio no desempenho dessas habilidades.

Tabela 4: Características de desempenho motor de adolescentes segundo hábitos de lazer.

FPMI				AGILIDAD					
	Frequency	Percent	Valid Percent		Frequency	Percent	Valid Percent		
Valid	Muito Fraco	165	44,1	→ 46,9	Valid	Muito Fraco	119	31,8	→ 33,8
	Fraco	77	20,6	→ 21,9		Fraco	112	29,9	→ 31,8
	Razoável	45	12,0	12,8		Razoável	38	10,2	10,8
	Bom	34	9,1	9,7		Bom	41	11,0	11,6
	Muito Bom	30	8,0	8,5		Muito Bom	42	11,2	11,9
	11,00	1	,3	,3		Total	352	94,1	100,0
	Total	352	94,1	100,0	Missing System	22	5,9		
Missing System		22	5,9		Total	374	100,0		
Total		374	100,0						

VELOCIDA				FPMS					
	Frequency	Percent	Valid Percent		Frequency	Percent	Valid Percent		
Valid	Muito Fraco	123	32,9	→ 35,9	Valid	Muito Fraco	57	15,2	16,1
	Fraco	59	15,8	→ 17,2		Fraco	38	10,2	10,7
	Razoável	43	11,5	12,5		Razoável	63	16,8	17,8
	Bom	57	15,2	16,6		Bom	42	11,2	→ 11,9
	Muito Bom	61	16,3	17,8		Muito Bom	154	41,2	→ 43,5
	Total	343	91,7	100,0		Total	354	94,7	100,0
Missing System		31	8,3		Missing System	20	5,3		
Total		374	100,0		Total	374	100,0		

Tabela 5: características da força potência de membros inferiores e agilidade de adolescentes de hábitos de lazer ativo e sedentário.

FPMP ^a Hábitos Ativos				FPMP ^b Hábitos Sedentários					
	Frequency	Percent	Valid Percent		Frequency	Percent	Valid Percent		
Valid	Muito Fraco	80	41,2	→ 43,2	Valid	Muito Fraco	75	46,6	→ 50,7
	Fraco	40	20,6	→ 21,6		Fraco	32	19,9	→ 21,6
	Razoável	27	13,9	14,6		Razoável	15	9,3	10,1
	Bom	22	11,3	11,9		Bom	12	7,5	8,1
	Muito Bom	15	7,7	8,1		Muito Bom	14	8,7	9,5
	11,00	1	,5	,5		Total	148	91,9	100,0
	Total	185	95,4	100,0	Missing System	13	8,1		
Missing System		9	4,6		Total	161	100,0		
Total		194	100,0						

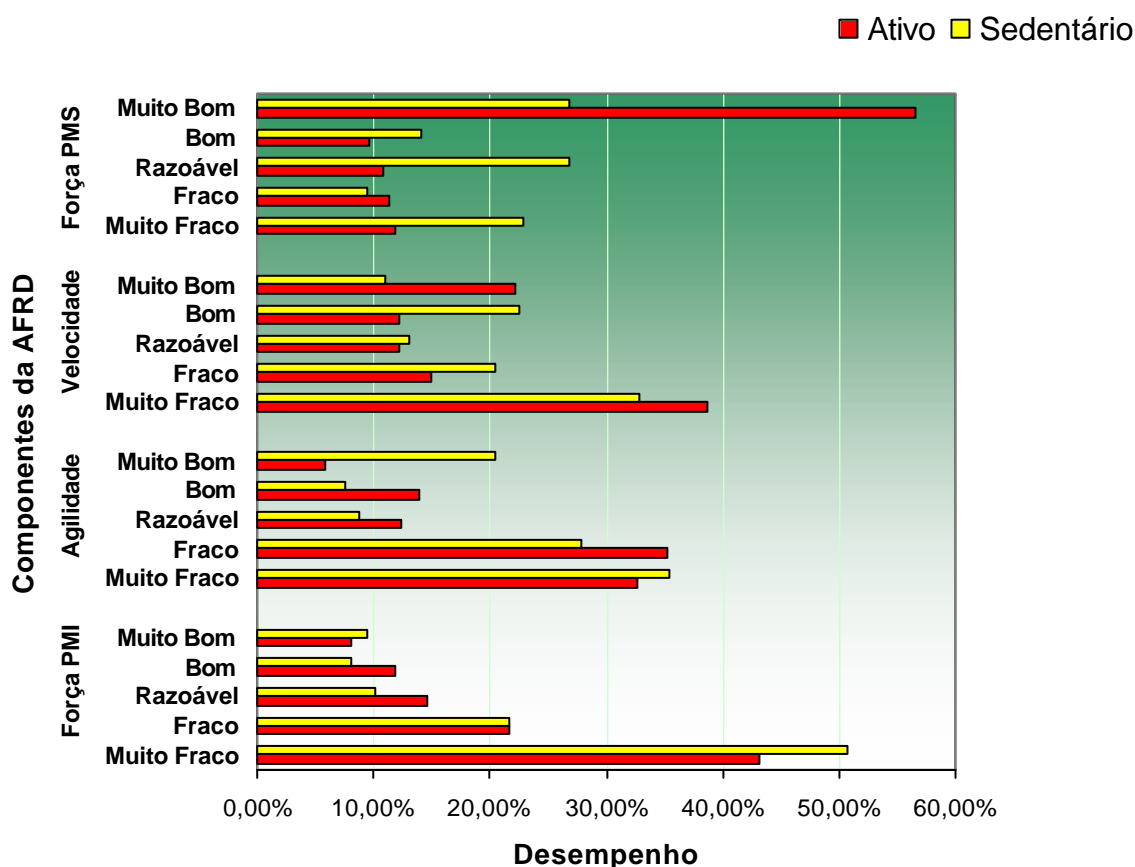
AGILIDAD ^a Hábitos Ativos				AGILIDAD ^b Hábitos Sedentários					
	Frequency	Percent	Valid Percent		Frequency	Percent	Valid Percent		
Valid	Muito Fraco	61	31,4	→ 32,6	Valid	Muito Fraco	52	32,3	→ 35,4
	Fraco	66	34,0	→ 35,3		Fraco	41	25,5	→ 27,9
	Razoável	23	11,9	12,3		Razoável	13	8,1	8,8
	Bom	26	13,4	13,9		Bom	11	6,8	7,5
	Muito Bom	11	5,7	5,9		Muito Bom	30	18,6	20,4
	Total	187	96,4	100,0		Total	147	91,3	100,0
Missing System		7	3,6		Missing System	14	8,7		
Total		194	100,0		Total	161	100,0		

Tabela 6: características da força potência de membros superiores e agilidade de adolescentes de hábitos de lazer ativo e sedentário.

VELOCIDA ³ Hábitos Ativos					VELOCIDA ³ Hábitos Sedentários						
	Frequency	Percent	Valid Percent			Frequency	Percent	Valid Percent			
Valid	Muito Fraco	70	36,1	→	38,7	Valid	Muito Fraco	48	29,8	→	32,9
	Fraco	27	13,9	→	14,9		Fraco	30	18,6	→	20,5
	Razoável	22	11,3		12,2		Razoável	19	11,8		13,0
	Bom	22	11,3		12,2		Bom	33	20,5		22,6
	Muito Bom	40	20,6		22,1		Muito Bom	16	9,9		11,0
	Total	181	93,3		100,0		Total	146	90,7		100,0
Missing	System	13	6,7			Missing	System	15	9,3		
Total		194	100,0			Total		161	100,0		

FPMS ³ Hábitos Ativos					FPMS ³ Hábitos Sedentários						
	Frequency	Percent	Valid Percent			Frequency	Percent	Valid Percent			
Valid	Muito Fraco	22	11,3	→	11,8	Valid	Muito Fraco	34	21,1	→	22,8
	Fraco	21	10,8	→	11,3		Fraco	14	8,7	→	9,4
	Razoável	20	10,3		10,8		Razoável	40	24,8		26,8
	Bom	18	9,3		9,7		Bom	21	13,0		14,1
	Muito Bom	105	54,1		56,5		Muito Bom	40	24,8		26,8
	Total	186	95,9		100,0		Total	149	92,5		100,0
Missing	System	8	4,1			Missing	System	12	7,5		
Total		194	100,0			Total		161	100,0		

Figura 4: Características de desempenho motor de adolescentes de hábitos de lazer ativo e de hábitos de lazer sedentário.



A carência de estudos sobre esse tipo de aptidão física, bem como a heterogeneidade de protocolos utilizados para esses fins, limitam de certa forma comparar os achados desse estudo com outras pesquisas que envolvam a faixa etária aqui investigada. No entanto, o trabalho realizado por Fagundes (2005) com adolescentes de 29 municípios do estado de Santa Catarina, já denunciava o comprometimento do desenvolvimento dessas qualidades físicas nos adolescentes. No caso específico deste estudo, parece que o único desempenho satisfatório observado no componente FPMS se deve mais à influência do contexto do que das características genéticas. Assim, ao se destacar que na instituição onde se desenvolveu o estudo, há uma maior procura pelas modalidades de basquetebol e voleibol, pode-se inferir que as características da especificidade da prática venham repercutir no melhor desempenho dessa qualidade física. Tal hipótese encontra respaldo no trabalho desenvolvido por Krebs et. al. (2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Embora existam diferenças morfofuncionais entre os adolescentes de modo que venham influenciar a aptidão física, é aceito que os adolescentes são dotados de potencial para obter melhoras significativas no desempenho mediante sua participação mais efetiva em atividade física regular e planejada. A literatura aponta para estudos os quais mostram que ainda que de forma limitada pelas influências genéticas, algumas qualidades físicas podem mudar sensivelmente com o treinamento. Ao se registrar nesta pesquisa que não houve diferenças significativas no desempenho motor de praticantes e não praticantes de atividades físicas/desportivas nos momentos de lazer, esses achados sugerem que as atividades nas quais os adolescentes se encontram envolvidos parecem não atender bem as necessidades do desenvolvimento das habilidades motoras relacionadas ao desempenho. Assim, independentemente dos fatores endógenos que contribuem para o desenvolvimento dos componentes motores relacionados às capacidades habilidosas, tudo leva a crer que haja uma necessidade que as atividades sejam mais bem estruturadas para atender a estes fins. No entanto, não se pode perder de vista que os adolescentes envolvidos neste estudo encontram-se na fase de desenvolvimento motor caracterizado como fase de movimento especializado, estágio de utilização permanente e, sendo assim, carregam consigo as repercussões negativas da fase de desenvolvimento motor dos movimentos básicos fundamentais, o que pode de certa forma permite inferir, que a falta do desenvolvimento das capacidades ditas habilidosas pode ter tido seu comprometimento ainda no ensino fundamental, trazendo suas conseqüências negativas no ensino médio, o que sugere a necessidade de mais estudos para elucidar este fenômeno. Estas observações se vestem de importância ímpar por se entender que o desenvolvimento dessas habilidades venham repercutir na percepção de auto eficácia do adolescente, conduzindo-os a uma maior predisposição à prática de atividades físicas/desportivas e conseqüentemente reduzindo os impactos provocados pelas doenças hipocinéticas.

REFERÊNCIA:

BARBANTI, Valdir J. **Aptidão física : um convite à saúde**. São Paulo: Ed. Manole, 1990.

BIDDLE, Stuart et. al. **Increasing demand for sport and physical activity by girl.** SportsScotland, 2005. Disponível em www.sportsScotland.org.uk. Acesso em 22 de maio de 2006.

CLOES, M. et. al. **Pratique et importance des pincipales activités de loisirs chez desjeunes de 12 à 15 ans dans cinq pays européens.** ADEPS, 1997, p. 151-160.

COPETTI, Fernando; KREBS, Ruy J. **As propriedades da pessoa na perspectiva do paradigma Bioecológico.** (In): KOLLER, Sílvia H. **Ecologia do desenvolvimento humano: perspectiva de intervenção no Brasil.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo.** Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

ESCULCAS, Carlos.; MOTA, Jorge. **Actividade física e práticas de lazer em adolescentes.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 5, n. 1, 2005, 169-176.

ESPINOSA, P. **Razonamiento moral y conducta social em al menor.** Tese (Doutorado em Sociologia). Coruña: Universidade da Coruña, 2000.

FAGUNDES, Tamir F. **Crescimento e aptidão física de escolares do estado de Santa Catarina.** Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) Florianópolis: UDESC. 2005, 127 p.

FERREIRA NETO, Carlos A. **Motricidade e jogo na infância.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

FORMIGA, Nilton S. et. al. **A orientação valorativa como explicação das atividades dos hábitos de lazer em jovens brasileiros: um estudo em termos das bases normativas de diversão.** Disponível em www.psicologia.com.pt. Acesso realizado em 02 de junho de 2006.

FORMIGA, Nilton S.; AYROZA, Igor; DIAS, Lunna. **Esacala das atividades de hábitos de lazer: construção e validação em jovens.** Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 6, n. 2, 2005,p. 71-79.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças e adultos.** 3, ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GAYA, Adroaldo. **PROESP-BR – Projeto Esporte Brasil: Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens.** Disponível em: www.esporte.gov.br. Acesso realizado em 05 de março de 2005.

GOMES, Valéria B.; SIQUEIRA, Kamile S.; SICHIERI, Rosely. **Atividade física em uma amostra probabilística da população do Município do Rio de Janeiro.** Cadernos de Saúde Pública, v. 17, n. 4, 2001, p. 969-976.

GUEDES, Dartagnan P.; GUEDES, Joana E. R. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes.** São Paulo: CLR Brasileiro, 1997.

KREBS, Ruy J. et. al. **Estudo comparativo do desempenho motor de atletas adolescentes.** Anais/Temas Livres do 4º Congresso Científico Latino Americano de Educação Física, FACIS/UNIMEP. Piracicaba: 2006, 1 CD-ROM.

SILVA, Rosane C. R. da.; MALINA, Robert M. **Nível de atividade física em adolescentes do município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 16, n. 4, 2000, p. 1091-1097.

MALINA, Robert M. e BOUCHARD, Claude. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação.** São Paulo: Roca, 2002.

MATSUDO, Victor K R. **“Construindo” saúde por meio da atividade física em escolares.** Revista Brasileira de Ciências e Movimento, v.11, n. 4, 2003, p. 111-118.

MATOS, Margarida G. de. et. al. **Aventura social e saúde: a saúde dos adolescentes portugueses (quatro anos depois).** Lisboa:Edições da FMH, 2003.

RAUEN, Fábio J. **Roteiros de investigação científica.** Tubarão: Editora UNISUL, 2002.

SANTOS, M. P. et. al. **Variação sazonal na actividade física e nas práticas de lazer de adolescentes portugueses.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 5, n. 2, 2005, 192-201.

SEABRA, André F. T. e. **Influência de determinantes demográfico-biológicos e sócio-culturais nos níveis de atividade física de crianças e jovens.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 6, n. 2, 2004, p. 62-72.

SILVA, Rosane C. R. da.; MALINA, Robert M. **Nível de atividade física em adolescentes do município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 16, n. 4, 2000, p. 1091-1097.